

ARTIGO ORIGINAL

Refletindo a práxis voltada à abordagem integral do processo saúde-doença na formação do enfermeiro

Reflecting the praxis focused on the integral approach of the health-disease process in the nursing training

Bianca Joana Mattia¹ , Maria Elisabeth Kleba¹ , Marta Lenise do Prado² , Carine Vendrusculo³ 

RESUMO

Objetivo: Compreender o alcance da problematização como estratégia de formação para a abordagem integral do processo saúde-doença no cuidado prestado por egressos de um Curso de Enfermagem. **Metodologia:** Estudo de caso qualitativo, envolvendo professores, profissionais e gestores enfermeiros de um Curso de Enfermagem. Para coleta das informações, utilizou-se grupo focal e entrevistas individuais, totalizando 16 participantes. Os dados foram analisados seguindo o preconizado pela análise temática de conteúdo. **Resultados:** Os resultados atestam que a problematização é considerada estratégia favorável à formação de profissionais criativos nos serviços, promovendo o olhar ampliado em saúde, apesar de os serviços apresentarem uma visão reducionista da saúde, desafio que se coloca aos profissionais para modificarem essa realidade. Os docentes também são reconhecidos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem. **Considerações Finais:** A problematização, como estratégia pedagógica durante a formação, promove o olhar ampliado dos profissionais, considerando o processo saúde-doença, favorecendo a reorientação do modelo assistencial em saúde.

Descritores: Enfermagem; Educação Superior; Prática Profissional; Serviços de Saúde; Saúde.

ABSTRACT

Objective: To understand the scope of the problematization as a training strategy for the integral approach of the health-disease process in the care provided by graduates of a Nursing Course. **Methodology:** Qualitative case study, involving teachers, professionals and nursing managers of a Nursing Course. To collect the information, focal group and individual interviews were used, totaling 16 participants. The data were analyzed following the recommended thematic analysis of content. **Results:** The results attest that the problematization is considered a favorable strategy to the formation of creative professionals in the services, promoting a broader view of health, although the services present a reductionist vision of health, a challenge that is posed to professionals to change this reality. Teachers are also recognized as subjects of the teaching-learning process. **Final Considerations:** The problematization, as pedagogical strategy during the formation, promotes the extended view of the professionals, considering the health-disease process, favoring the reorientation of the health care model.

Descriptors: Nursing; Education, Higher; Professional Practice; Health Services; Health.

¹Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Chapecó (SC), Brasil. E-mails: biancajm@unochapeco.edu.br, kleba@unochapeco.edu.br

²Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: marta.lenise@ufsc.br

³Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó (SC), Brasil. E-mail: carine.vendrusculo@udesc.br

Como citar este artigo: Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML, Vendrusculo C. Refletindo a práxis voltada à abordagem integral do processo saúde-doença na formação do enfermeiro. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: _____];22:60909. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.60909>.

Recebido em: 25/10/2019. Aceito em: 26/08/2020. Publicado em: 30/11/2020.

INTRODUÇÃO

Em 2005, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação criaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), com base na complexidade do processo saúde-doença, que requer uma formação que assegure a diversificação dos cenários de prática e estratégias pedagógicas problematizadoras, instrumentalizando estudantes, profissionais de saúde e professores ao protagonismo no processo de ensino-aprendizagem⁽¹⁾.

A problematização opera como instigadora de mudanças e de reorientação na formação de profissionais de saúde, com reflexos significativos na prática profissional. Ela permite a criticidade, funda-se na criatividade e estimula a reflexão e a ação dos homens sobre a realidade^(2,3). Constitui-se ainda, como estratégia que possibilita maior envolvimento e motivação por parte do estudante. Ao se confrontar com um problema, ele examina, reflete, ao mesmo tempo em que estabelece relações com suas próprias experiências, ressignificando suas descobertas. A partir dessa motivação, o estudante busca novas informações e produz conhecimentos, visando encontrar e/ou formular respostas que possam solucionar os impasses identificados, o que promove seu próprio desenvolvimento⁽⁴⁾. Para Freire, “a ação de problematizar enfatiza a práxis, na qual o sujeito busca soluções para a realidade em que vive e o torna capaz de transformá-la pela sua própria ação, ao mesmo tempo em que se transforma”⁽⁴⁾.

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem — objeto do presente estudo — obteve sua proposta aprovada no primeiro Edital do Pró-Saúde, lançado em 2005⁽⁵⁾, a qual alicerçou a reformulação curricular de seu Projeto Pedagógico, a partir dos eixos propostos pelo Pró-Saúde. A nova organização curricular do Curso de Enfermagem buscou agrupar áreas de conhecimento geral e específico por afinidades temáticas, formando núcleos de conhecimento que abordassem o processo saúde-doença nos diferentes ciclos de vida, contribuindo para que a formação ocorresse de forma integrada. A organização dos núcleos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) seguia uma lógica crescente de complexidade, desenvolvendo conteúdos teóricos e atividades teórico-práticas em estreita articulação com os serviços de saúde e os cenários de prática, desde os primeiros semestres.

Esse PPC teve vigência e orientou a formação de Enfermeiros, que ingressaram no Curso, durante os anos de 2007 a 2017. Considerando a quantidade de recursos mobilizados, sujeitos e instituições envolvidas, (desde instâncias de gestão, como Secretaria Estadual e Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Saúde) na implementação das propostas do Pró-Saúde, bem como, o investimento financeiro significativo para a reorientação da formação profissional, torna-se relevante a análise dos impactos do Programa no cotidiano de trabalho dos serviços. Pressupõe-se que a formação, orientada nessa direção e, por conseguinte, à transformação de concepções e práticas dos profissionais de saúde, é base fundamental para a consolidação do SUS.

Antes de iniciar a pesquisa, buscando identificar a produção de conhecimento sobre a temática, realizou-se uma revisão integrativa de literatura a partir da pergunta de pesquisa: Que temas são abordados em estudos sobre a relação entre a formação em Enfermagem e a prática profissional? A busca por estudos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES, por meio dos descritores: “assistência à saúde”; “enfermagem”; “ensino superior”; “serviço de saúde”; “educação superior”; “recursos humanos” e “egressos”. Identificou-se que a formação em Enfermagem estimula a criação de métodos pedagógicos inovadores, em que os docentes são aprendizes e sujeitos no processo ensino-aprendizagem. Além disso, a formação tem papel decisivo na prática dos profissionais, podendo consolidar a reprodução do modelo biomédico em saúde ou sua transcendência para um modelo baseado na integralidade. A revisão de literatura aponta que as práticas pedagógicas problematizadoras visam inserir o estudante na comunidade, possibilitando o conhecimento do contexto, porém, não retratam a sua influência na prática profissional⁽⁶⁾.

A fim de compreender como a problematização na formação influencia a prática de enfermeiros para alcançar o modelo baseado na integralidade, este artigo buscou responder ao seguinte problema: De que forma a problematização na formação em enfermagem contribui para a abordagem integral do processo saúde-doença no cuidado prestado por egressos? Como objetivo, se propõe a compreender o alcance da problematização como estratégia de formação para a abordagem integral do processo saúde-doença no cuidado prestado por egressos de um Curso de Enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo com abordagem qualitativa, que utilizou como método o estudo de caso, proposto por Yin⁽⁷⁾. Esse método “investiga os fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real”⁽⁷⁾. O estudo de caso se trata de uma investigação de caráter empírico, que busca compreender um determinado fenômeno por meio dos atores que o vivenciam ou vivenciaram em seu momento concreto, enquanto esse fenômeno se desenrola – neste caso, o processo de reorientação da formação com base no Pró-Saúde.

A escolha dos participantes aconteceu de forma intencional, sendo incluídos no estudo: sete enfermeiros egressos da primeira turma contemplada com o Pró-Saúde, que se formaram no primeiro semestre do ano de 2011 no Curso de Enfermagem da referida Universidade; sete professores do Curso de Enfermagem, que acompanham atividades teórico-práticas nos espaços de trabalho dos enfermeiros egressos; duas gestoras vinculadas às instituições de saúde, com as quais os enfermeiros egressos envolvidos no estudo mantinham vínculo de trabalho. No total, foram 16 participantes envolvidos.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2015 e no primeiro semestre de 2016, utilizando-se leitura de documentos para a compreensão e descrição do caso, tais como o PPC, projeto aprovado no Edital do Pró-Saúde e relatórios anuais, enviados ao Ministério da Saúde, além de grupo focal e entrevista semiestruturada. Foram realizados dois grupos focais, sendo o primeiro com enfermeiros egressos e o segundo com professores, utilizando-se um roteiro com perguntas estruturadas para promover o debate, a saber: Como os enfermeiros, egressos, fazem a articulação entre os aspectos biológicos e sociais do processo saúde-doença? Como a integração das disciplinas, durante a graduação, possibilitou uma prática profissional facilitadora do trabalho interdisciplinar? Quais as influências do ensino na graduação, com base na problematização, na prática profissional dos enfermeiros egressos? Com os profissionais da gestão foram realizadas entrevistas individuais, a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, com perguntas que abordaram os temas referidos anteriormente.

Cumprido destacar que foram realizadas entrevistas com os gestores, porque participaram do estudo, nessa condição, somente duas pessoas, sendo que para compor um grupo focal são necessárias, entre seis a 12 sujeitos. Ainda, considerou-se que colocá-los juntos aos demais participantes da pesquisa, durante os grupos focais, poderia inibir os enfermeiros e professores. Nesse sentido, o grupo focal deve ser constituído de forma homogênea, favorecendo a interação entre os participantes para que a interlocução entre eles ocorra de forma direta⁽⁸⁾.

O registro das informações foi realizado mediante gravação dos grupos focais e das entrevistas, com autorização dos participantes. As falas gravadas, posteriormente, foram transcritas e o texto resultante encaminhado por e-mail e validado pelos envolvidos, sendo que não houve alterações sugeridas pelos participantes.

A análise das informações seguiu o preconizado pela proposta operativa de análise temática de conteúdo referida por Minayo⁽⁹⁾. A partir da análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas, descritas a seguir. Como garantia dos princípios éticos em pesquisas envolvendo seres humanos, foram respeitadas diretrizes e normas da Resolução 466/12 do CNS (Conselho Nacional de Saúde). O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó (CEP), sendo aprovado pelo parecer nº 1.266.472/2015.

RESULTADOS

Apresentando o Caso

Em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) foram estabelecidas, passando a regulamentar e orientar a organização, o desenvolvimento e a avaliação do PPC dos cursos de Graduação em Enfermagem em todo o país. Em 2005, o Curso

de Enfermagem em estudo foi contemplado com aprovação de seu Projeto no âmbito do Pró-Saúde. Isso intensificou a revisão do PPC (iniciada em 2002, com base nas DCN, e concluída em 2006), fundamentado nos três eixos do Pró-Saúde: orientação teórica; cenários de prática e orientação pedagógica. A partir de 2009, o Curso participou também de outras edições do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), lançado em editais específicos pelo Ministério da Saúde, com foco em áreas prioritárias do SUS⁽¹⁰⁾.

Assim, o PPC, alinhado aos eixos propostos pelo Pró-Saúde, contemplou em seu eixo de orientação teórica, atividades integradas à formação, como: estudos dos conceitos saúde e ambiente aplicados à diferentes realidades e em territórios da Atenção Básica (AB); aplicação das teorias de enfermagem na prática assistencial em serviços de saúde; e, instrumentos e ferramentas de gestão e gerência nos serviços de saúde.

No eixo cenários de prática, a aproximação dos estudantes com os diferentes cenários da prática, desde o início e ao longo de todo o processo de formação, foi garantida com a realização de visitas e atividades teórico-práticas, utilizando-se a estratégia de projetos integradores. Garantiu também, o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em cenários diversificados, priorizando a AB.

No eixo orientação pedagógica, o Pró-Saúde propôs o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da problematização. Assim, o PPC estabeleceu estratégias para que os sujeitos participantes do processo formativo vivenciassem o ensino com base na problematização, em ambientes diversificados. Os estudantes também, foram encorajados a participar e realizar pesquisas, vivenciando a dimensão investigativa da Enfermagem a partir da observação de problemas reais nos serviços de saúde e buscando soluções.

A Problematização na Formação: construindo a práxis dos enfermeiros

Os participantes, destacaram a atividade do Planejamento Estratégico Situacional (PES), que ocorre no último ano do Curso, como sendo uma metodologia problematizadora.

O PES é toda metodologia problematizadora! Então, eles têm que identificar os problemas, os nós críticos na unidade, e eles têm que tentar resolver! [...]. (Professora Íris).

[...] Tudo que eu tive [...] em sala de aula, [...] [foi] voltado para a questão de identificação de problemas da comunidade. (Enfermeira egressa Margarida).

Além disso, atividades vivenciais previstas na operacionalização do PPC, como visitas realizadas em cenários de prática diversificados durante a graduação, são citadas como problematizadoras.

Quando a gente vai para o Hospital Infantil em Florianópolis¹, [...] eles (os estudantes) problematizam! [...] E essas diferenças (de realidade) podem fazer com que eles fujam dos protocolos [...] e que pensem coisas diferentes! (Professora Papoula).

A problematização é apontada como facilitadora da associação teórico-prática.

A problematização [...] influencia [...] para eles serem criativos, ter autonomia, buscar soluções [...] ouvir [...] resolver [...] Eles (estudantes) se tornam ativos no processo de aprendizado! [...] Um sujeito com mais iniciativa! [...] Aquele enfermeiro com atitude [...] que não é passivo! [...] Ele se torna mais questionador [...], mais crítico [...] (Professora Íris).

[...] A gente conseguia ver tudo como um todo! (na graduação) [...] tudo ia se interligando, [...] pelo [...] cuidado; aí tu consegues associar, [...] que o indivíduo [...] não é fragmentado [...]. (Enfermeira egressa Tulipa).

Apesar disso, alguns professores reconheceram que não utilizavam metodologias problematizadoras na formação:

Sinceramente [...], não me sinto utilizando [...] uma teoria problematizadora no ensino! [...]. (Professora Violeta).

A práxis dos enfermeiros voltada a abordagem integral do processo saúde-doença

Os enfermeiros egressos são citados como acolhedores nos serviços.

A metodologia ativa e a problematização têm a exigência que tu escutes e acolhas as pessoas [...] – os nossos egressos escutam e acolhem as pessoas – [e, buscam ...] junto com aquele indivíduo, achar uma alternativa, para resolver aquela situação! [...]. (Professora Papoula).

Destacaram em seus depoimentos, como têm articulado aspectos biológicos e sociais para uma abordagem integral do processo saúde-doença no desenvolvimento de suas práticas:

[...] eu tenho que, a todo momento, estar acessando esses determinantes biológicos, sociais, para conseguir compreender aqueles agravos em saúde. [...] Fizemos a todo momento essa articulação, [...] para visualizar [...] o quanto esses aspectos

biológicos, sociais [...] influenciam nesse processo saúde-doença. (Enfermeiro egresso Antúrio).

Alguns enfermeiros egressos têm ocupado cargos de gestão na rede de atenção à saúde, atuando em função das experiências obtidas durante a formação.

[...] Têm alguns desses egressos que estão em nível de gestão na rede de atenção básica e [...] vários egressos, hoje, trabalham com saúde indígena, [...] porque a gente tem no processo de formação a discussão sobre essas diferenças! [...] E, na atenção básica [...], egressos dessas turmas têm sido importantes nesse trabalho. [...] aluno que teve um envolvimento maior com Pró-Saúde, com pesquisa e com o PET [Saúde] [...] eles têm um outro olhar! Eles captam essas diferenças e conseguem fazer! [...]. (Professora Papoula).

Nessa direção, os enfermeiros demonstram embasamento para fazer a articulação dos aspectos biológicos e sociais para uma abordagem integral do processo saúde-doença.

[...] Eles têm [...] um bom embasamento de fazer esse link! [...] A gente está num momento de implantação do Processo de Enfermagem [no serviço], utilizando a Taxonomia de NANDA [North American Nursing Diagnosis Association], que contempla [...] fisiológico, [...] psicológico, [...] social, [...] e eles [enfermeiros] estão conseguindo fazer esse processo! [...] eles têm esse empenho de estar [buscando, pesquisando] [...]. (Gestora Acácia).

Os participantes citam iniciativas específicas promovidas pelo Curso durante a formação, como a participação no Pró-Saúde e também do PET-Saúde ou visitas a cenários de prática diversificados.

[...] O egresso que participou do PET [Saúde] [...] ele faz esse link, do biológico, do social, do político! [...] Eu acho que ele até tem um olhar mais voltado para o ambiente social! [...]. (Professora Íris).

É possível observar que os movimentos de reorientação profissional ainda são pontuais.

No setor que eu estou agora, [...] a minha rotina lá é organização de salas, materiais, e gerenciamento de funcionários! [...] eu vejo que são bem distintas as questões de cada setor dentro do hospital! (Enfermeira Margarida).

Para os professores, os serviços direcionam a forma de pensar e de agir dos profissionais.

[...] o serviço dá muito a direção [...] Fica muito difícil para ele [enfermeiro] dar conta de dar essa continuidade [após a formação]. [...] eu acho que o serviço interfere! (Professora Papoula).

¹Durante a 7ª fase do Curso de graduação em Enfermagem, os estudantes realizam uma visita técnica no Hospital Infantil Joana de Gusmão e em outros estabelecimentos, em Florianópolis, capital do estado, para conhecer os serviços disponibilizados e as diferentes rotinas de instituições de referência que compõem a rede de assistência à saúde de Santa Catarina.

Porém, as mudanças na prática requeridas para essa articulação são processuais. *O hospital também tem uma forma compactada das coisas. [...] Fica difícil para eles chegarem aqui e visualizar! [...] [Porém,] tem tudo para eles evoluírem! [...] Eu acho que daqui há uns anos a gente vai estar melhor!* (Gestora Acácia).

DISCUSSÃO

A partir das DCN, os PPC dos Cursos passaram a ser construídos, considerando as necessidades locais de saúde, o que sinalizou um avanço na formação em Enfermagem e aproximou a formação dos reais problemas da população⁽¹¹⁾. Nessa direção, os participantes do presente estudo sinalizam iniciativas de inovação e criatividade na prática profissional, relacionando-as à utilização da problematização como estratégia pedagógica na formação, durante a graduação. A inserção da problematização nos currículos promove o pensamento crítico-reflexivo, à medida que os estudantes desvelam a realidade a partir de sua inserção interessada e responsável⁽³⁾. Isso favorece a formulação de respostas criativas aos desafios cotidianos, com base no diálogo, ao ressignificar as relações entre academia, serviços de saúde e população⁽¹²⁾. Por meio da problematização, eles protagonizam a busca de conhecimentos e a resolução de problemas, exercitando liberdade, autonomia e corresponsabilidade em suas escolhas e na tomada de decisão⁽⁴⁾, o que aproxima o egresso do perfil profissional estabelecido pelas DCN.

É importante compreender que as DCN pautam a formação em Enfermagem, tendo como base o currículo por competências. O foco na aprendizagem significativa, centrada no estudante, leva o professor a assumir o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem⁽¹¹⁾. Os depoimentos revelam que os docentes utilizam metodologias problematizadoras na formação, apesar de não evidenciarem a sustentação desse uso em uma teoria problematizadora. Cabe destacar que a docência não é algo estático e imutável, possui incompletudes que são parte do ser docente em construção, permeada por diferentes aspectos relacionados as experiências de vida e trajetórias dos sujeitos professores⁽²⁾. No campo da saúde, esse tema vem assumindo crescente importância, já que, usualmente, são formados profissionais, mas não professores desses núcleos de saber. Esse fato revela também, que muitos docentes se identificam mais como profissionais de sua formação inicial do que como docentes⁽¹³⁾. Isso vem sendo apontado em diferentes estudos, desvelando a importância da formação pedagógica de profissionais de saúde⁽¹⁴⁻¹⁷⁾.

O depoimento do professor que expõe a não utilização de uma teoria como base para suas práticas pedagógicas reflete uma potência de amadurecimento como sujeito que, se por um lado se percebe construtor e fomentador de metodologias alicerçadas na problematização, por outro lado assume suas fragilidades ao expor dificuldades em sua efetivação no processo de ensino-aprendizagem.

Os sujeitos acreditam que as atividades vivenciais durante a graduação, fortalecidas pela adesão do Curso ao Pró-Saúde e pela orientação das DCN, favorecem nos profissionais o comportamento indagador e crítico, permitindo olhares diferenciados frente a um determinado elemento e seu contexto, o que caracteriza a aprendizagem significativa. O sujeito do conhecimento, que problematiza, não somente se modifica, mas modifica a realidade, como um sujeito que procura, indaga e transforma. A problematização deve atingir a realidade concreta dos indivíduos, tornando-os conscientes e motivando-os a agir em favor da sua transformação⁽¹⁸⁾.

A formação tem proporcionado oportunidades para que os egressos tenham um olhar ampliado no que se refere ao conceito de saúde e desenvolvam ações fundamentadas e coerentes, cientificamente, junto aos serviços. Os enfermeiros encontram-se em permanente evolução no que diz respeito ao aprendizado prático. As experiências vivenciadas, portanto, fortalecem iniciativas de mudanças nas práticas, com maior valorização da participação dos estudantes. Favorecem a mudança no modelo de atenção, ao reconhecer que saúde e doença não são situações opostas e que a educação, como processo, nos espaços formais e informais, torna-se premissa para produção de saúde⁽¹⁸⁾. A vivência proporcionada pela formação sobre o compromisso com o ser humano, no contexto da integração ensino-serviço, confere ao estudante autonomia e o transforma em um sujeito ativo do processo de cuidar, sendo a problematização importante estratégia de ensino-aprendizagem para a integralidade⁽¹⁹⁾.

As ações fundamentadas na educação problematizadora⁽²⁰⁾ também requerem permanente esforço e os sujeitos vão percebendo, criticamente, como figuram no mundo. Esse movimento permite refletir sobre a influência das condições do ambiente na formação e também, sobre a importância de se considerar as mudanças do processo de trabalho, bem como o acelerado ritmo de evolução do conhecimento, ao desejar um equilíbrio entre excelência técnica e relevância social. Por isso a formação profissional deve priorizar metodologias de aprendizagem significativas, que possibilitem o protagonismo dos estudantes, tendo em vista o prescrito nas DCN. Cumpre destacar que o aprender “como fazer” ocorre por meio de diversas estratégias ativas de ensino-aprendizagem, além das vivências em cenários de prática⁽¹⁹⁾.

Considerando o recente movimento no Brasil, acerca das boas práticas em enfermagem, é preciso que essas estejam coerentes com valores, preceitos éticos e fundamentos teóricos da promoção da saúde e levem em conta a compreensão do ambiente, as crenças e, sobretudo, as evidências científicas para as quais orienta-se o objetivo dessa prática⁽²¹⁾. Nessa direção, a investigação, como parte do processo de formação, é fundamental para gerar conhecimentos e habilidades nos sujeitos que atuarão em um sistema de saúde qualificado e integrado. É importante compreender que, muitas vezes, os

serviços de saúde atribuem à academia a responsabilidade pela pesquisa e investigação, porém é no contexto diário das instituições de saúde que os fenômenos que alimentam a produção de conhecimentos ocorrem⁽²²⁾.

Mesmo com todos os avanços, na formação profissional em enfermagem, proporcionado pelas DCN, ainda existe uma tendência em manter modelos tradicionais de ensino ou agregar metodologias ativas, criando um modelo híbrido, sem o aprofundamento epistemológico necessário⁽¹¹⁾. Isso é afirmado pelos participantes que referem que apesar de os movimentos de reorientação da formação terem abrangência nacional, seus impactos se revelam ainda, pontuais nas práticas dos serviços de saúde. Em muitas situações, o local de trabalho impõe restrições às ações propostas pela reorientação do modelo assistencial. Entretanto, essas mudanças começam, timidamente, a provocar efeitos na prática assistencial da Enfermagem, nos múltiplos cenários de atenção à saúde⁽²³⁾. Isso confirma que atender as atuais demandas da sociedade requer ações de enfermagem pautadas em práticas alternativas e diferenciadas do modelo de ensino tradicional⁽²⁴⁾.

A visão tradicional de saúde como ausência de doença, cristalizada nos serviços e presente na percepção de grande parte da população, tenta ser superada por teorias produzidas no meio acadêmico. Porém, isso não é simples de se traduzir como práticas no âmbito dos serviços de saúde, tornando sua aplicação no meio sócio-político-cultural ainda mais difícil⁽²⁰⁾. Nessa perspectiva, o desafio que se coloca aos egressos é o da educação permanente, ou seja, ao adentrarem os cenários da prática, os enfermeiros necessitam realizar movimentos apreendidos na graduação, que podem e devem ser disseminados na prática profissional, tendo como consequência, mudanças consistentes no cotidiano de sua práxis. Além disso, as DCN também se colocam como norteadoras dos princípios de formação dos enfermeiros, orientando as escolas na organização de seus currículos⁽¹⁹⁾, tornando imprescindível seu compromisso com a formação profissional para o SUS.

CONCLUSÃO

A problematização, como estratégia pedagógica durante a formação, promove a criatividade e o olhar ampliado dos profissionais, considerando a abordagem integral do processo saúde-doença, favorecendo a reorientação do modelo assistencial em saúde.

A inserção da educação problematizadora nos currículos é importante para a formação de sujeitos que se percebem em constante processo de aprendizagem, tendo a consciência de seu próprio inacabamento e do mundo como realidade problematizada e possível de transformação, estando em consonância com as DCN para os Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil. São visíveis movimentos de reorientação das práticas dos enfermeiros na abordagem integral

do processo saúde-doença em seu cotidiano de cuidado e de gestão, na medida em que os sujeitos reconhecem a realidade problematizada como totalidade e os problemas relacionados como complexos, resultado de múltiplas determinações.

Uma das limitações do estudo está no fato de os dados terem sido coletados há quatro anos, o que, entretanto, não minimiza os resultados alcançados, demonstrando que o Pró-Saúde foi um potencializador dos movimentos de reorientação da formação na saúde. Além disso, no contexto da Reforma Sanitária brasileira, o Pró-Saúde representa uma relevante iniciativa interministerial voltada à consolidação do modelo assistencial preconizado pelo SUS, para o qual a Enfermagem tem trazido contribuições fundamentais. Nessa direção, recomendamos a realização de outros estudos a fim de aprofundar o debate e reflexão sobre os temas abordados.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.
2. Freire P. Conscientização. 3rd ed. São Paulo: Cortez; 2016.
3. Freire P. Pedagogia do oprimido. 59th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015.
4. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Mierelles CAB, Pinto-Porto C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação do profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2008 [access at: Mar. 20, 2018]; 13(supl.2):2133-44. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.
5. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Edital n. 1, de 14 de novembro de 2005. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.
6. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa de literatura. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [access at: July 18, 2020];71(4):2157-68. Available at: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-2039.pdf. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>.
7. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5th ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.
8. Gatti BA. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília, DF: Liber Livro; 2005.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 14th ed. São Paulo: Hucitech; 2014.

10. Kleba ME. Reflexões sobre o processo de reorientação da formação dos profissionais de saúde no Brasil. In: Kleba ME; Prado MLD; Reibinitz KS, organizadores. Diálogos sobre o ensino na saúde: vivências de reorientação na formação profissional em saúde. Chapecó: Argos; 2016. p. 17-35.
11. Ximenes Neto FRG; Lopes Neto D; Cunha ICKO; Ribeiro MA; Freire NP; Kalinowski CE et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2020 [access at: July 24, 2020];25(1):37-46. Available at: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/37-46>. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.
12. Arias D, Núñez NA, Almeida N, Tonini T. Imaginarios de la educación en salud pública en enfermería. Rev Fac Nac Salud Pública [Internet]. 2015 [access at: Mar. 18, 2018];33(2):152-60. Available at: <file:///Users/bianca/Downloads/20245-Texto%20del%20articulo-87513-1-10-20150602.pdf>. <https://dx.doi.org/10.17533/udea.rfnsp.v33n2a02>.
13. Lazzari DD, Martini JG, Arruda SN, Silva NJC. Professores ainda que enfermeiros: processo identitário de docentes de enfermagem. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2019 [access at: July 18, 2020];21(57092):1-7. Available at: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/57092/34296>. <https://doi.org/10.5216/ree.v21.57092>.
14. Backes VMS, Menegaz JC, Miranda FAC, Santos LMC, Cunha AP, Patrício SS. Lee Shulman: contribuições para a investigação da formação docente em enfermagem e saúde. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2017 [access at: Mar. 18, 2018];26(4):e1080017. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400610. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001080017>.
15. Treviso P, Costa BEP. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2017 [access at: Mar. 20, 2018];26(1):e5020015. Available at: https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>.
16. Figueredo WN, Laitano ADC, Santos VPFA, Dias ACS, Silva GTR, Teixeira GAS. Formação didático-pedagógica na pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Saúde nas universidades federais do Nordeste do Brasil. Acta Paul Enferm [Internet]. 2017 [access at: Mar. 20, 2018];30(5):497-503. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000500497. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-01942017000072>.
17. Canever BP, Prado ML, Gomes DC, Backes VMS, Jesus BH. Self-knowledge of health teachers: A qualitative exploratory study. Nurse Education Today [Internet]. 2018 [access at: Mar. 20, 2018];65:54-9. Available at: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691718301072?via%3Dihub>. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.035>.
18. Mühl EH. Problematização. In: Redin E; Zitkoski JJ, organizadores. Dicionário Paulo Freire. 3rd ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2016. p. 328-9.
19. Makuch DMV, Zagonel IPS. Abordagem pedagógica na implementação de programas curriculares na formação do enfermeiro. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [access at: July 24, 2020];21(4):e20170025. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000400215&lng=en. Epub Aug 17, 2017. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0025>.
20. Vendruscolo C, Trindade LL, Prado ML, Kleba ME. Rethinking the Health Care Model through the reorientation of training. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [access at: Aug. 17, 2018];71(4):1674-82. Available at: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1580.pdf. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0055>.
21. Kahan B. Using a Comprehensive Best Practices Approach to Strengthen Ethical Health-Related Practice. Health Promot Pract [Internet]. 2012 [access at: Mar. 20, 2018];13(4):431-7. Available at: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1524839912442515>. <https://doi.org/10.1177/1524839912442515>.
22. Brehmer LCF, Ramos FRS. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2014 [access at: Mar. 11, 2018];16(1):228-37. Available at: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20132/16462>. <https://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20132>.
23. Reibinitz KS, Kloh D, Corrêa AB, Lima MM. Reorientação da formação de enfermeiro: análise a partir dos seus protagonistas. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 [access at: Mar. 20, 2018];37(esp):e68457. Available at: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp68457.pdf>. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68457>.
24. Baragatti DY, Melo MC, Rolim ACA, Silva EM, Sherer ZAP. Representações sociais de violência e estratégias de ensino utilizadas por docentes de graduação em enfermagem. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2017 [access at: July 18, 2020];19(a40):1-11. Available at: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43557/24665>. <https://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.43557>.

